

ECOLOGIA DO CRIME: ESTUDO DA PREVENÇÃO DE CRIMES VIOLENTOS LETAIS E INTENCIONAIS (CVLI'S) EM TERESINA-PI (2013-2020)

ECOLOGY OF CRIME: STUDY OF THE PREVENTION OF LETHAL AND INTENTIONAL VIOLENT CRIMES (CVLI'S) FROM THE PERSPECTIVE OF THE CHICAGO SCHOOL IN TERESINA-PI (2013-2020)

Giovana Pereira Pinto ^A

 <https://orcid.org/0000-0001-6937-1297>

Danilo Barbosa Neves ^B

 <https://orcid.org/0000-0003-2692-2444>

Marcos Paulo Magalhães de Figueiredo ^C

 <https://orcid.org/0000-0001-6872-5399>

^A Advogada, graduada em Direito pela FAI-Faculdade do Vale do Itapecuru.

^B Tribunal de Justiça do Piauí - TJ/PI. Advogado, graduado em Direito pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Direito Penal e Processual Penal pela Universidade Cândido Mendes. Mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí.

^C Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres (SMPM/Teresina). Licenciado em Ciências Sociais e mestre em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí. Doutorando em Ciências Sociais pela Unicamp.

Correspondências: giovanapinto2021@gmail.com, daniloneves86@hotmail.com e marcospaulomagalhaes25@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.12957/rfd.2024.68161>

Artigo recebido em 12/06/2022 e aceito em 28/02/2024.

Resumo: Neste trabalho discute-se as teorias criminológicas de prevenção ao crime correlatas à Escola de Chicago, em vista a demonstrar como o meio em que uma comunidade se insere afeta na criminalidade local, com enfoque na frente de prevenção primária. Este estudo tem como objetivo geral analisar como o espaço (físico e social) afeta os índices de criminalidade, em especial dos Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI's), explicado pelas teorias criminológicas associadas à Escola de Chicago presentes em políticas públicas de segurança urbana no município de Teresina (PI), na região de Lagoas do Norte. Apresenta-se como objetivos específicos: realizar um balanço bibliográfico das teorias criminológicas sobre espaços urbanos seguros; descrever a dinâmica dos CVLI's na região de Lagoas do Norte no município de Teresina (Piauí) de 2013 a 2020; investigar as ações propostas para o controle da criminalidade urbana no Programa Vila Bairro Segurança pela Prefeitura de Teresina (PI). A metodologia utilizada consiste no método indutivo, em pesquisa bibliográfica, do tipo quanti-qualitativa, e recolha de informação documental indireta, em documentos oficiais das secretarias municipais de Teresina (Piauí). As teorias criminológicas sobre espaços seguros se

provaram na prática com a diminuição da criminalidade e aumento da sensação de segurança na região de Lagoas do Norte.

Palavras-chave: Espaço (físico e social). Prevenção Primária. Espaços Urbanos Seguros.

Abstract: In this work, the criminological theories of crime prevention related to the Chicago School are discussed, in order to demonstrate how the environment in which a community is inserted affects local crime, focusing on the primary prevention front. The general objective of this study is to analyze how space (physical and social) affects crime rates, especially Violent and Intentional Lethal and Intentional Crimes (CVLI's), explained by criminological theories associated with the Chicago School present in public policies on urban security in Brazil. municipality of Teresina (PI), in the region of Lagoas do Norte. It presents itself as specific objectives: to carry out a bibliographic balance of criminological theories on safe urban spaces; to describe the dynamics of CVLI's in the region of Lagoas do Norte in the municipality of Teresina (Piauí) from 2013 to 2020; to investigate the actions proposed for the control of urban crime in the Vila Bairro Segurança program by the Teresina City Hall (PI). The methodology used consists of the inductive method, in bibliographical research, of the quantitative-qualitative type, and collection of indirect documentary information, in official documents of the municipal secretariats of Teresina (Piauí). The criminological theories about safe spaces have been proven in practice with the decrease in crime and an increase in the sense of security in the region of Lagoas do Norte.

Keywords: Space (physical and social). Primary Prevention. Safe Urban Spaces.

INTRODUÇÃO

A ocupação do espaço urbano em Teresina-PI tem sido alvo de críticas e questionamentos. Em uma reportagem publicada em junho de 2022 acerca de uma das principais praças da capital piauiense. Não obstante, a reportagem explora os depoimentos de moradores que outrora frequentavam a praça, quando esta era movimentada e usufruída pelas pessoas¹. Destarte o abandono dos locais de convivência pelo poder público, o

¹ Link da reportagem de jornal: <https://portalclubenews.com/2022/06/16/abandono-e-depredacao-pracas-de-teresina-sofrem-com-falta-de-manutencao/>

problema se agrava ao lembrar que a população de Teresina experienciou por mais de um ano a falta quase total do transporte público².

O uso dos dois exemplos via reportagens de jornal no parágrafo acima serve para ilustrar a problemática a ser debatida no decorrer deste artigo. Como que o abandono dos espaços de convivência no âmbito urbano pode vir a ser uma mola propulsora para o aumento da criminalidade. Assim como outras áreas de produção do conhecimento científico, a criminologia possui uma diversidade de teorias e de formas de investigar problemáticas sociais. A criminalidade urbana é um problema complexo, passível de estudo e investigações contempladas por várias matrizes teóricas.

A proposta, neste artigo, é nortear a problemática a partir da teoria de Park & Burgess (1925), autores oriundos da base teórica da ecologia humana da Escola de Chicago. Segundo Mark Fossett (2005), a ecologia humana é uma das concepções clássicas dos estudos urbanos. Sua preocupação é principalmente quanto a questão da distribuição socioespacial a partir de uma perspectiva macroestrutural. Não é escopo deste artigo discutir exaustivamente a problemática suscitada a partir das várias vertentes que existem na criminologia, ou nas diferentes vertentes da teoria social da Escola de Chicago, mas sim, oferecer uma perspectiva de elucidação e análise do problema.

De acordo com Eduardo Viana (2018) a criminologia é ciência empírica, autônoma e interdisciplinar que tem por objetos de estudo o crime, o criminoso, a vítima e o controle social das condutas criminosas. A finalidade da criminologia consiste na busca de conhecimentos científicos sobre seus objetos de estudo a fim de possibilitar a prevenção e repressão do fenômeno criminal. Sua interdisciplinaridade proporciona aos pesquisadores uma análise sistemática e crítica do controle social da criminalidade, como por exemplo, a geografia e cartografia na análise do crime proposta na presente pesquisa.

Com o advento da Escola Positivista e início da fase científica, a criminologia começou a pautar-se de técnicas de investigação sociológica que primavam o empirismo, o método indutivo e a pesquisa quanti-qualitativa. No entanto, foi com a sua próxima fase histórica, denominada Criminologia Moderna, que a criminologia passou a estudar o crime como um fenômeno individual e social, com análise do criminoso pela perspectiva

² <https://www.intercept.com.br/2022/03/30/teresina-sem-onibus-ha-dois-anos/>

biopsicossocial, superando o enfoque biopsicopatológico anterior. Nesse contexto, o centro de investigação deixa de ser apenas o delinquente (Criminologia Positivista) e amplia seus objetos de estudo, voltando-se para o crime, criminoso, vítima e o controle social.

Ademais, essa fase histórica da criminologia é marcada pelo enfoque na prevenção e não exclusivamente na repressão do crime, substituindo a preocupação do tratamento posterior pela intervenção anterior, em uma noção mais dinâmica e complexa do fenômeno criminal. É por esta razão que se estuda as formas de prevenção na criminologia comumente classificada pela doutrina em: primária, secundária e terciária. A intenção é pensar melhores soluções na prevenção e propagação do crime (VIANA, 2018).

Dessa forma, a presente pesquisa foca no estudo da prevenção primária do delito que, no Estado Democrático de Direito, representa instrumento preventivo de médio e longo prazo, com atuação direta na sociedade, de maneira difusa, com concretude satisfatória dos direitos sociais, considerados pela criminologia fatores de desenvolvimento que mitigam a criminalidade. A partir de autores como Wilson & Kelling (1982), Bratton (1998) e Felson (1988) é possível inferir que o déficit na segurança pública cria um clima de medo generalizado que resulta em sérias ameaças à estabilidade social das cidades, ao desenvolvimento econômico e sustentável, à qualidade de vida e aos direitos humanos. Dessa forma, a seguinte questão é levantada: como o espaço (físico e social) em que vivemos afeta na segurança e, conseqüentemente, na qualidade de vida dos cidadãos?

O entendimento da criminalidade urbana, através da compreensão das teorias criminológicas da Escola de Chicago, pode responder a essa questão problema, a partir de seus estudos empíricos, e ainda explicar como se dá a distribuição dos atos delituosos em determinada localidade, bem como, seu nível de proteção e controle tanto por parte do Estado quanto dos indivíduos inseridos nessa localidade. Portanto, a Escola de Chicago, como o cerne dessa pesquisa, traz enquanto ideias centrais a prevenção da criminalidade, com a execução de projetos de prevenção social por parte do Estado em conjunto dos cidadãos. Isto posto, destaca-se que a relevância prática no estudo da dinâmica das ocorrências criminais traduz-se em direcionamento para uma atuação estatal eficaz nos eixos de policiamento e gestão do ente federado municipal.

Assim, no policiamento efetuado pelos órgãos de segurança pública, na identificação das zonas críticas de ocorrência do crime (*Hotspots*), por exemplo, haveria a melhor distribuição de recursos humanos no município e, conseqüentemente, uma atuação mais eficaz da Administração Pública municipal. Enquanto na atuação do poder executivo municipal, aferir-se-ia os problemas emergentes na realidade do município, contribuindo na elaboração das políticas públicas necessárias a resolver tais problemáticas. Assim sendo, o presente estudo apresenta como objetivo geral analisar como o espaço (físico e social) afeta os índices de criminalidade, mediante análise das teorias criminológicas associadas à Escola de Chicago presentes em políticas públicas de segurança urbana no município de Teresina (PI), na região de Lagoas do Norte.

Como objetivos específicos: realizar um balanço bibliográfico dos estudos da Escola de Chicago às teorias sócio criminológicas associadas aos espaços urbanos seguros; descrever a dinâmica dos Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI's) na região de Lagoas do Norte, no município de Teresina (PiauÍ) de 2013 a 2020; investigar as ações propostas para o controle da criminalidade urbana no Programa Vila Bairro Segurança (PVBS) pela Prefeitura de Teresina (PI). As áreas de conhecimento da geografia, cartografia e criminologia, que dão suporte a essa análise, propiciam o estudo do crime no espaço urbano de forma interdisciplinar. Em razão disso, a primeira seção apresenta as concepções teóricas da ecologia do crime, necessárias ao entendimento da temática trabalhada, como as pesquisas de Park e Burgess (1925) e Shaw e Mckay (1969).

Na segunda seção, trilha-se as teorias que abordam as atividades criminosas e sua relação com o espaço (físico e social), na construção dos pilares de uma abordagem preventiva e eficaz ao planejamento dos espaços urbanos seguros. O debate teórico prévio, na terceira seção, edifica as bases para a análise da região Lagoas do Norte e dos CVLI's, em Teresina (PI), e embasa as ações realizadas no Programa Vila Bairro Segurança, na região de Lagoas do Norte, apresentadas na quarta seção.

Com base nos ensinamentos de Lakatos e Marconi (2017), a metodologia consiste na utilização do método indutivo, em pesquisa bibliográfica e recolha de informação documental indireta. Para tanto, foi adotada a pesquisa do tipo quanti-qualitativa, pois buscou-se as estatísticas e mapas para alcance dos objetivos e compreensão das informações

coletadas. O material fonte consiste em bibliografia correlata à proposta da pesquisa, ou seja, o relatório do Programa Vila Bairro Segurança (2016 a 2020) e os documentos oficiais da Prefeitura Municipal de Teresina (PI).

ESCOLA DE CHICAGO: FORMAÇÃO DA SOCIOLOGIA DAS GRANDES CIDADES

A Escola de Chicago foi criada nos Estados Unidos, em 1895, por iniciativa de sociólogos. Dentre estes, o fundador, William Harper, o qual recebeu a missão de John Davison Rockefeller, empresário norte americano, que financiou a criação da Universidade. Após a estruturação da escola, realizada por Harper, o historiador e sociólogo Albion W. Small foi convidado a fundar o departamento de sociologia e antropologia da Universidade de Chicago, os pilares da universidade (BECKER, 1996). Assim como muitos dos primeiros sociólogos americanos, Small era pastor protestante e buscava a reforma social agregada aos valores empregados por sua crença. Dessa forma, Small empenhou-se em investigar as raízes dos problemas que a sociedade americana à época enfrentava, chegando a fatores sociais como a imigração em massa, o desemprego, o alcoolismo e a criminalidade que cresceram vertiginosamente na cidade de Chicago à medida que a cidade também estava crescendo (BECKER, 1996).

De acordo com Coulon (1995), no início do século XX, o exame das características locais e da distribuição espacial do crime tornou-se uma importante área de pesquisa da criminologia e sociologia em Chicago, em decorrência da expansão acelerada da urbanização, após a Revolução Industrial, no século XIX; com foco especialmente nas áreas mais pobres, em bairros de fábrica e periferias das cidades habitadas por trabalhadores. As pesquisas desenvolvidas pelos estudiosos da Escola de Chicago, como as de Robert Ezra Park e Ernest Burgess (1925) e Clifford Shaw e Henry Mckay (1969), aferiram que os relacionamentos nesses polos superlotados afetaram a capacidade de coesão das comunidades, com o distanciamento dos laços sociais e criação de nova cultura caracterizada pela apatia e indiferença.

Com mudanças dramáticas e rápidas, o número de atos desviantes e anormais se multiplicou, assim como o alcoolismo, o uso de drogas e a prostituição. Na falta de

intervenção governamental consciente, a situação não era mais sustentável. Exigia, portanto, levantamentos de investigações científicas que pudessem apresentar as causas reais e profundas dos comportamentos desviantes. Esta é a razão subjacente ao nascimento de muitas pesquisas socioecológicas e criminológicas. A ideia central à época é que o ambiente de convivência poderia contribuir para o crescimento ou diminuição da delinquência. As pessoas acabavam, cedo ou tarde, sendo influenciadas pelo meio social no qual conviviam com semelhantes que apresentavam comportamentos criminosos.

Assim, enxergavam aquele ambiente criminoso com naturalidade e, por consequência, passaram, também, a delinquir. Dessa forma, à luz da Escola de Chicago, a cidade era responsável por produzir a criminalidade. Com a utilização do método indutivo e levantamento de dados quantitativos, característicos dessa escola de pensamento, ponderava-se o fato de existirem regiões em Chicago mais calmas e pacíficas enquanto outras sucumbiam à desordem no espaço físico e social. Diante de tais pesquisas, a Escola de Chicago tornou-se a grande propulsora da sociologia americana moderna, na década de 1930, por meio dos estudos da “Sociologia das grandes cidades” desenvolvidos pelo Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago.

Segundo Coulon (1995), a Escola de Chicago é célebre em seus estudos a respeito da criminalidade, em especial, o estudo da delinquência juvenil no espaço urbano. Temas como os bolsões de pobreza, ambiente familiar inadequado, ambiente físico deteriorado, educação deficitária e a falta de lazer formam as razões apontadas para o surgimento do crime em sociedade. Com enfoque na correlação entre crime e estrutura física das cidades, as pesquisas comumente concluíam que nas regiões onde havia um ambiente inadequado para o exercício de uma vida digna, com problemas tanto na estrutura física quanto social, os índices de crime, suicídio, doenças, mortalidade infantil e desemprego eram mais acentuados (COULON, 1995).

Tais objetos de pesquisa propiciaram a elaboração de inúmeras teorias, conceitos sociológicos e procedimentos metodológicos construídos para aferição dos problemas sociais encontrados. Dentre tais conceitos, destaca-se dos sociólogos Ezra Park & Ernest Burgess (1925). Os autores foram os responsáveis por cunharem o termo “Ecologia Humana”. Em síntese, o meio físico e as relações sociais construídas, nesse meio, influenciam os indivíduos

e seu modo de vida, logo, os comportamentos desviantes podem ser produto do meio em que o indivíduo está inserido.

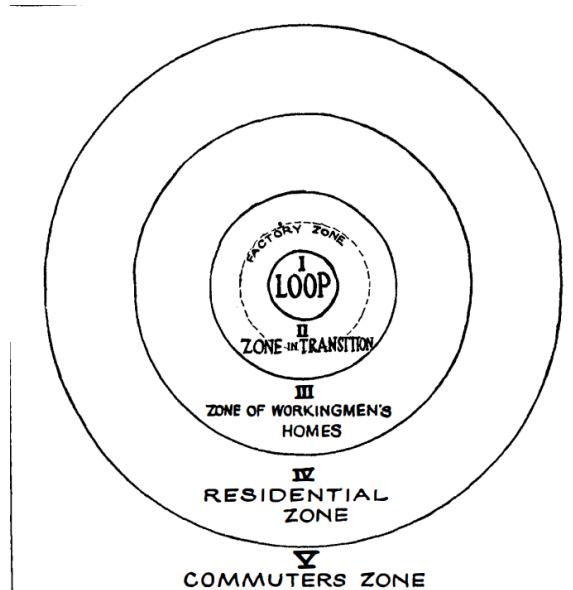
Modelo de Zona Concêntrica e a Desordem Social

No livro *The City*, Robert Ezra Park e Ernest Burgess (1925) construíram um modelo de zona concêntrica para definir como diferentes grupos sociais estão localizados em uma área metropolitana. Esse modelo faz um paralelo entre a situação socioeconômica das famílias e suas localizações na cidade. Considera como parâmetro a distância do centro. A cidade é dividida na forma de anéis, chamados de círculos concêntricos, ao redor do núcleo da área urbana em torno da qual cresceu; cada anel compõe um grupo social diferente, classificados por Park e Burgess (1925):

Este gráfico representa uma construção ideal das tendências de qualquer vila ou cidade de se expandir radialmente a partir de seu distrito comercial central - no mapa "The Loop" (I). Circundando o centro da cidade normalmente há uma área em transição, que está sendo invadida por empresas e manufatura leve (II). Uma terceira área (III) é habitada por trabalhadores em indústrias que escaparam da área de deterioração (II), mas que desejam viver com fácil acesso ao seu trabalho. Além desta zona está o "Área residencial" (IV) de prédios de apartamentos de alto padrão ou de bairros "restritos" exclusivos de residências unifamiliares. Ainda mais longe, além dos limites da cidade, está a zona dos passageiros - áreas suburbanas, ou cidades satélites - a uma distância de trinta a sessenta minutos do distrito comercial central (PARK E BURGESS, 1925, p. 50, tradução nossa)³.

³ "This chart represents an ideal construction of the tendencies of any town or city to expand radially from its central business district - on the map "The Loop" (I). Encircling the downtown area there is normally an area in transition, which is being invaded by business and light manufacture (II). A third area (III) is inhabited by the workers in industries who have escaped from the area of deterioration (II) but who desire to live within easy access of their work. Beyond this zone is the "residential area" (IV) of high-class apartment buildings or of exclusive "restricted" districts of single family dwellings. Still farther, out beyond the city limits, is the commuters' zone-suburban areas, or satellite cities—within a thirty- to sixty-minute ride of the central business district" (PARK E BURGESS, 1925, p. 50).

Figura 1: Modelo de Zona Concêntrica de Robert Ezra Park e Ernest Burgess (1925).



Fonte: PARK; BURGESS (1925).

De forma geral, o modelo sugere que a base da expansão de uma cidade consiste na identificação do seu centro como ponto de partida para especificar os círculos concêntricos e analisar o comportamento socioespacial. A importância desse modelo se justifica pela sua conexão com o estudo da criminologia por Clifford R. Shaw e Henry D. McKay, quando da elaboração da teoria da desorganização social, perceberam que as taxas de delinquência juvenil estão alinhadas com as zonas de Park e Burgess. Shaw e McKay *apud* Andresen (2020) explicam que as taxas de crime não estavam dispersas no tempo e no espaço na cidade de Chicago. Em vez disso, o crime tendeu a se concentrar na zona de transição (*zone in transition*), enquanto permanecia relativamente estável na zona de residências da classe trabalhadora (*zone of working-class homes*), na zona residencial (*residential zone*) e na zona dos passageiros (*commuter zone*), apesar das mudanças contínuas nas populações que viviam em cada área devido à imigração nos Estados Unidos.

Andresen (2020, relata sobre como Shaw e McKay aplicaram a teoria da zona concêntrica à delinquência juvenil em seu livro *Juvenile Delinquency and Urban Areas*. Do ponto de vista ecológico, eles observaram a criminalidade em Chicago, entre 1900 e 1933, e estenderam a pesquisa para Filadélfia, Boston, Cincinnati, Cleveland e Richmond, grandes cidades norte-americanas, a fim de estabelecer uma ecologia do crime com a explicação dos motivos dos crimes de alto índice e os efeitos das variáveis estruturais sobre as taxas de

delinquência. Em sua pesquisa,

“(...) Shaw e McKay investigam três aspectos dos bairros que eles postulam relacionar-se com o crime: o estado físico de um bairro, o status econômico de um bairro e as características da população de um bairro” (ANDRESEN, 2020, p. 16-17, tradução nossa)⁴.

Os grupos residentes das áreas mais afetadas pela criminalidade se caracterizavam pelo baixo status econômico, em razão de ser uma área desvalorizada e, portanto, com preço dos aluguéis mais barato; heterogeneidade étnica, decorrente do processo de imigração ocorrido à época da pesquisa; e alta rotatividade da população, resultado da deterioração física dos bairros e da falta de segurança. Dessa maneira, a zona de transição não era um lugar atrativo para se morar. No entanto, esses fatores estruturais não foram apontados como causas diretas da desorganização social, mas características que representam falta de coesão da comunidade, o que acentua a probabilidade do aumento nas taxas de crime e delinquência. Isto posto, os sociólogos aferiram que bairros com índices elevados de criminalidade permaneceram sem alterações, independente de qual grupo racial ou étnico reside naqueles espaços.

Quando os grupos, classificados como “grupos propensos ao crime”, mudaram-se para áreas com menor índice de criminalidade, estas não apresentavam mudanças. Dessa forma, concluíram que o crime, provavelmente, era uma função da dinâmica da vizinhança e não, necessariamente, uma função dos indivíduos dentro dos bairros. Para Shaw e McKay apud Andresen (2020), a rápida urbanização faz com que a ocupação do solo urbano seja irregular e desigual, tanto em bens privados quanto em bens e serviços públicos. Associada ao processo de urbanização desordenada, a teoria da desorganização social defende que o crime é fruto da deterioração das instituições sociais de uma comunidade. Instituições como igreja, família etc., incapazes de manter a ordem social, e a incapacidade da comunidade em definir valores comuns aos seus integrantes apresentam um cenário de prevalência de valores desviantes e tolerância às ações criminosas, que se tornam rotineiras.

⁴ “Shaw and McKay investigate three aspects of neighborhoods that they posit will relate to crime: the physical status of a neighborhood, the economic status of a neighborhood, and the population characteristics of a neighborhood.”(ANDRESEN, 2020, p. 16-17).

PILARES DA PREVENÇÃO AO CRIME NAS POLÍTICAS CRIMINAIS

Com os estudos da Escola de Chicago, a temática ganhou força nos Estados Unidos e evoluiu para a realização de pesquisas e elaboração de teorias para a resolução do problema da criminalidade urbana. Tal arcabouço teórico serviu de base para a implementação de políticas criminais de prevenção ao crime. Dentre tais teorias, a pioneira e mais exaustivamente estudada na criminologia é a Teoria das Janelas Quebradas. Com influência na Teoria da Desorganização Social de Clifford Shaw e Henry Mckay e na Psicologia Social de Phillip Zimbardo, a Teoria das Janelas Quebradas visava à recuperação e preservação dos espaços públicos e a repressão das pequenas infrações penais, através do policiamento ostensivo.

Espaço Social

O controle da criminalidade, segundo a Teoria das Janelas Quebradas, publicada pelos cientistas sociais, James Wilson e George Kelling, em 1982, retrata uma mudança no método de pesquisa nas ciências sociais. A teoria é parte de um experimento feito pelo psicólogo Philip Zimbardo, em 1969, no qual dois automóveis iguais foram deixados em contextos distintos: um em zona pobre e conflituosa de Nova Iorque (Bronx) e outro em zona rica e tranquila em Palo Alto (Califórnia). O carro na zona pobre foi vandalizado em poucas horas, além de ter sido levado tudo que pudesse ser aproveitado, enquanto na zona rica, por uma semana, se manteve intacto, até que os investigadores quebraram as janelas do carro, fato que desencadeou o mesmo processo ocorrido na zona pobre.

A conclusão da teoria é que há uma relação entre desordem social e criminalidade e a não repressão das pequenas atividades desviantes pode levar ao encorajamento da criminalidade violenta. Logo, a importância da prevenção e a repressão de pequenos delitos são necessários e evitariam as infrações penais. A Teoria das Janelas Quebradas não é só uma teoria criminológica, mas também uma clara política criminal, identificada em formas específicas de policiamento, como resposta para a prevenção do crime. Em análise da metáfora utilizada pela Teoria das Janelas Quebradas, a destruição de uma janela, e não do

carro inteiro, se dá em função da estratégia de política criminal, advogada por Kelling e Wilson (1982), na qual pequenos atos desordeiros (não necessariamente criminosos) dariam início a uma reação de criminalidade em cadeia, que destruiria completamente a segurança de uma determinada comunidade.

Nesse sentido, o foco central de uma política criminal efetiva deveria ser o combate a essas condutas, aparentemente pouco ofensivas e frequentemente toleradas. A polícia deveria estar constantemente presente na comunidade, exercendo o papel de controle social não só formal, mas também informal. O caso mais famoso de aplicação da Teoria das Janelas Quebradas foi a política pública conhecida por Tolerância Zero, implantada em Nova Iorque, nos anos 1980, pelo prefeito à época, Rudolph Giuliani, com o apoio do Comissário de Polícia, William Bratton. Em interpretação isolada da política criminal proposta por Kelling e Wilson (1982), Tolerância Zero é o nome que designa a estratégia de política criminal que se caracteriza por um policiamento ostensivo de aplicação proativa máxima, ou seja, exige dos policiais a repressão das menores ofensas com o mesmo vigor dedicado às formas mais graves de criminalidade (BRATTON, 1998).

O Tolerância Zero foi utilizado para dar manutenção e controle social a Nova Iorque, pois a desordem social e a violência estavam em níveis preocupantes. Com objetivo de mudar esse panorama, William Bratton, apoiado na Teoria das Janelas Quebradas, elaborou medidas de combate à criminalidade e repressão de pequenos atos de desordem. Com a reestruturação do Departamento de Polícia de Nova Iorque, o aumento do número de policiais, reformulação do sistema informatizado de dados e uma aproximação dos órgãos de segurança pública com a população através do policiamento comunitário, Nova Iorque retornou ao seu estágio de cidade segura (BRATTON, 1998). No entanto, segundo estudos posteriores ao ocorrido em Nova Iorque com o Tolerância Zero, como o de Joanes (1999), essa política criminal falhou ao pautar-se em interpretação específica de pesquisa pretérita e trabalhar somente com uma área de atuação (policiamento estatal – esfera pública de prevenção ao crime).

A diminuição dos índices de criminalidade em Nova Iorque foi, de fato, expressiva na época, mas ela não se deu por causa das políticas de Tolerância Zero. Joanes (1999), em investigação da eficácia da repressão de pequenos delitos na diminuição da criminalidade,

comparou os índices de Nova Iorque com outras cidades similares, nos Estados Unidos. Constatou que os índices de criminalidade (homicídio) começaram a cair vertiginosamente em todas as cidades analisadas, mesmo naquelas que não adotaram nenhuma forma de política criminal baseada em Tolerância Zero. Ademais, os estudos de Katz, Webb e Schaefer (2001), especificamente na cidade de Nova Iorque, concluíram que, embora o programa tenha exercido influência na diminuição de algumas contravenções penais, o impacto em crimes graves foi mínimo.

Wacquant (1999), crítico das abordagens pautadas no movimento lei e ordem, identifica nessa forma de política criminal um instrumento de legitimação e controle social da pobreza. As pesquisas posteriores demonstraram que uma política pública unicamente pautada no policiamento ostensivo máximo, fundada em interpretação específica de pesquisa criminológica pretérita, não garante a sua validade e pode fadá-la ao erro. Desse modo, a Teoria das Janelas Quebradas não se sustenta enquanto teoria criminológica porque, embora a desordem funcione em algum nível como determinação do crime, ela não pode ser vista dissociada da pobreza, instabilidade residencial, da segregação racial e de outros fatores sistêmicos e socioeconômicos que marginalizam segmentos da sociedade.

Portanto, com vista a aplicação de uma política criminal eficaz, deve-se ter em mente que, como ciência empírica, a criminologia deve ser testada ao longo do tempo e do espaço, além de realizar-se mediante pesquisa acadêmica sistêmica (interdisciplinaridade), bem como, a junção da esfera pública (órgãos de segurança pública) e privada (moradores da localidade) para o controle da criminalidade; nota-se que a experiência com o Tolerância Zero justifica a importância de tal sistematização. No entanto, não se pode negligenciar o valor acadêmico que as pesquisas pioneiras dessa teoria têm para a evolução da discussão sobre a etiologia do crime e as formas de preveni-lo. Apesar das suas incongruências, a Teoria das Janelas Quebradas possibilitou o surgimento de pesquisas, como a da Eficácia Coletiva, por exemplo, que visavam corrigi-la contribuindo na formação de políticas públicas efetivas no combate e prevenção do crime.

Assim sendo, Sampson e Raudenbush (1999), em evolução das noções de Shaw e McKay e Kelling e Wilson (1982), sugeriram uma interpretação diferente das abordagens expostas até então. Propuseram que, ao invés de ser a causa do crime, tanto a desordem social

quanto o crime são produtos do mesmo problema, a baixa Eficácia Coletiva. Os autores demonstraram, portanto, que tal determinação não pode ser divorciada do seu ambiente social e econômico. Dessa forma, Sampson e Raudenbush (1999) desenvolveram o conceito de Eficácia Coletiva, como o processo de ativação ou conversão dos vínculos sociais existentes entre os residentes de um determinado bairro para atingir objetivos específicos, como a ordem pública ou o controle do crime. Uma formulação sólida de uma teoria de médio alcance sobre o crime, que serviu de pilar na elaboração de projetos de prevenção ao crime como o descrito nas próximas seções.

Espaço Físico

Felson (1998), criminologista elaborador da Teoria da Atividade de Rotina, foca sua atenção no ato delincente e nas decisões que levam o agressor a atitudes desviantes. Para ele, o ato criminoso pauta-se na convergência de três elementos no tempo e no espaço: potencial delincente, disponibilidade de alvo adequado e a ausência de controle capaz de prever ou impedir a passagem para o ato. Desse modo, o infrator em potencial é um indivíduo motivado pela racionalidade de avaliação dos riscos e o alvo adequado representa um bem jurídico de valor alto, visível e acessível.

Os controles sobre a ação seriam as pessoas que têm influência sobre o agressor (pais, amigos, professores, etc.), os protetores dos alvos (tanto instrumentos como a iluminação dos espaços urbanos, vídeo vigilância ou órgãos de segurança pública), os moradores da localidade e o proprietário do alvo (FELSON, 1998). Uma das áreas em que o valor da Teoria da Atividade de Rotina foi demonstrado é o planejamento, o desenvolvimento urbano e o projeto arquitetônico, tendo em vista que, como aponta Felson (1998), a oportunidade criminosa é influenciada por fatores ambientais, como as condições noturnas, por exemplo, que conferem uma sensação de facilidade aos criminosos para agirem contra seus alvos pretendidos.

Em mesma linha de abordagem, destaca-se Jane Jacobs, autora do livro *The Death and Life of Great American Cities*, publicado em 1961, uma das pioneiras na elaboração de políticas de planejamento urbano para a solução de problemas sociais; dentre esses, o crime.

Em crítica à arquitetura ortodoxa, Jacobs (2011) explicou os fracassos de projetos habitacionais elaborados de forma utópica, ou seja, projetos arquitetônicos cheios de ideias que não se aplicavam na realidade, devido à apatia dos planejadores do governo em saber as reais necessidades dos moradores da região. Em resultado, tais conjuntos habitacionais "morriam" em pouco tempo, apresentando abandono, degradação e delinquência.

Ao observar padrões de comportamento moldados pelo espaço, denominado de "balé da calçada", Jacobs (2011) elaborou novos princípios de planejamento e novas abordagens de reurbanização para promover a vitalidade socioeconômica nas cidades e enfatizar a importância de aumentar a identidade territorial e a vigilância natural. Há, portanto, quatro condições a considerar-se para gerar diversidade nas ruas e distritos:

(...) 1. O distrito, é sem dúvida o maior número possível de segmentos que o compõem, deve atender a mais de uma função principal; de preferência, a mais de duas. Estas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, mas sejam capazes de utilizar boa parte da infraestrutura. 2. A maioria das quadras deve ser curta; ou seja, as ruas e as oportunidades de virar esquinas devem ser frequentes. 3. O distrito deve ter uma combinação de edifícios com idades e estados de conservação variados, e incluir boa porcentagem de prédios antigos, de modo a gerar rendimento econômico variado. Essa mistura deve ser bem compacta. 4. Deve haver densidade suficientemente alta de pessoas, sejam quais forem seus propósitos. Isso inclui alta concentração de pessoas cujo propósito é morar lá (JACOBS, 2011, p. 176).

Tais princípios apontam para o cerne de sua pesquisa, qual seja a necessidade de uma diversidade de usos do espaço urbano mais complexa e densa, que propicie, entre os moradores, uma sustentação mútua e constante, tanto econômica quanto social. Ao moldar, assim, o espaço físico e social, seguindo tais princípios, os moradores terão a oportunidade de usufruir do seu bairro dando a vida e dinamicidade necessárias ao seu bom desenvolvimento, incluindo a promoção de espaços mais seguros. De acordo com as pesquisas realizadas, compreende-se que a elaboração de um plano para a prevenção ao crime exige pilares que irão concretizar o planejamento da política pública de segurança.

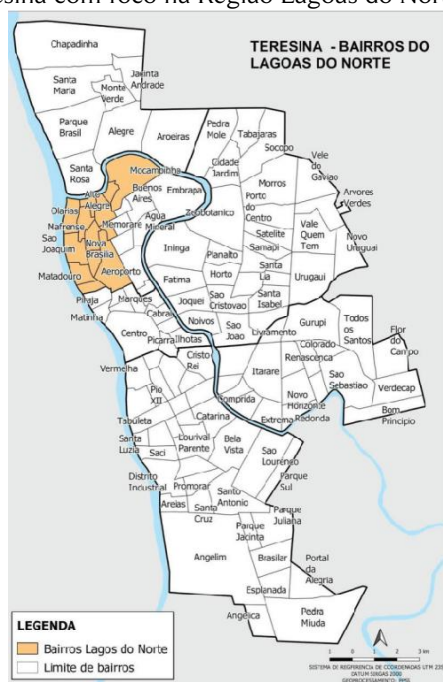
É necessário, assim, não só um bom planejamento do espaço urbano, geralmente presente na fase primária do projeto, mas também a elaboração de ações sociais junto à comunidade local para a garantia de permanente eficácia do projeto. Em suma, faz-se necessária a observância de três pilares para a prevenção ao crime: planejamento urbano com

vistas a coibir as oportunidades para o crime (espaço físico); ações para edificação das relações interpessoais (espaço social); e ações para edificação das relações entre povo e Estado, especialmente, na aproximação entre comunidade local e os agentes de segurança pública, com homogeneidade em termos de percentuais para cada pilar. Por conseguinte, a presente pesquisa destaca o projeto piloto do programa Vila Bairro Segurança, pautado na sociologia das grandes cidades, para controle da criminalidade na região de Lagoas do Norte (Teresina-PI).

DESORDEM SOCIAL E CRIMINALIDADE NA REGIÃO DE LAGOAS DO NORTE NO MUNICÍPIO DE TERESINA (PI)

Tomando por base a teoria da desorganização social, os três aspectos dos bairros investigados por Shaw e McKay (estado físico, status econômico e as características da população de um bairro) podem também ser analisados na região em estudo, a qual apresenta problemas similares. A região de Lagoas do Norte é composta por treze bairros, sendo eles: Acarape, Aeroporto, Alto Alegre, Itaperu, Mafrense, Matadouro, Mocambinho, Nova Brasília, Olarias, Parque Alvorada, Poti Velho, São Joaquim e São Francisco:

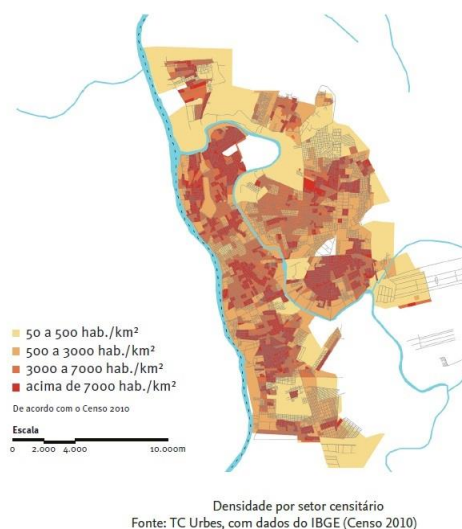
Figura 2: Mapa de Teresina com foco na Região Lagoas do Norte, circuncidada por rios.



Fonte: Relatório do Programa Vila Bairro Segurança, (2020).

É possível perceber a presença dos rios Poti e Parnaíba como barreiras geográficas que dificultam a expansão radial da cidade. Nesse contexto, a expansão da cidade se dá de forma semicircular, do centro aos bairros no norte e sul, não sendo diretamente afetado pelos bairros ao leste e sudeste. Com base nas informações levantadas pelo Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a desorganização social na região em análise torna-se visível. Assim, o modelo de zona concêntrica pode ser aplicado à Região de Lagoas do Norte, tendo em vista tratar-se de zona de transição, adjacente e ao norte do centro.

Figura 3: Densidade demográfica por setor censitário.

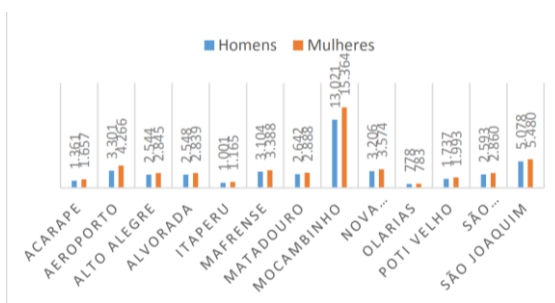


Fonte: [Mapas de Teresina | SEMPLAN \(pmt.pi.gov.br\)](http://Mapas de Teresina | SEMPLAN (pmt.pi.gov.br)).

A área em estudo apresenta alta densidade populacional, com 92.016 mil habitantes na região, em especial no Mocambinho, com mais de 28 mil pessoas em 2010, e São Joaquim com mais de 10 mil habitantes (Figura 3 e Figura 4).

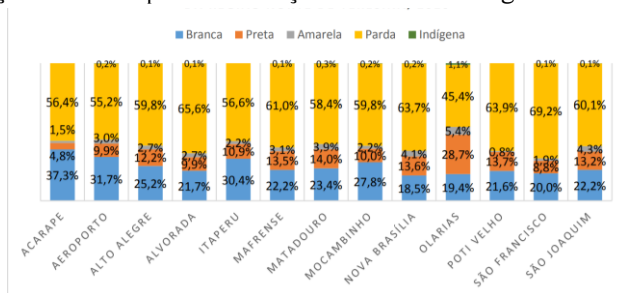
Com uma população predominantemente feminina (Figura 4), heterogeneidade étnica predominantemente parda (Figura 5) e população majoritariamente jovem. A maioria dos bairros apresenta mais de 30% dos moradores com até 19 anos e mais de 50% com até 29 anos de idade (Figura 6).

Figura 4: População residente por sexo e bairros da Região Norte de Teresina



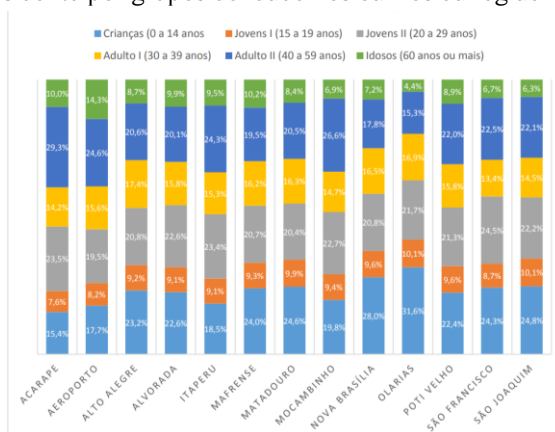
Fonte: Diagnóstico da violência na região de lagoas do norte, com foco na população juvenil (2016).

Figura 5: População residente por cor ou raça nos bairros da região norte de Teresina, 2010.



Fonte: Diagnóstico da violência na região de lagoas do norte, com foco na população juvenil (2016).

Figura 6: População residente por grupos de idade nos bairros da região norte de Teresina, 2010.

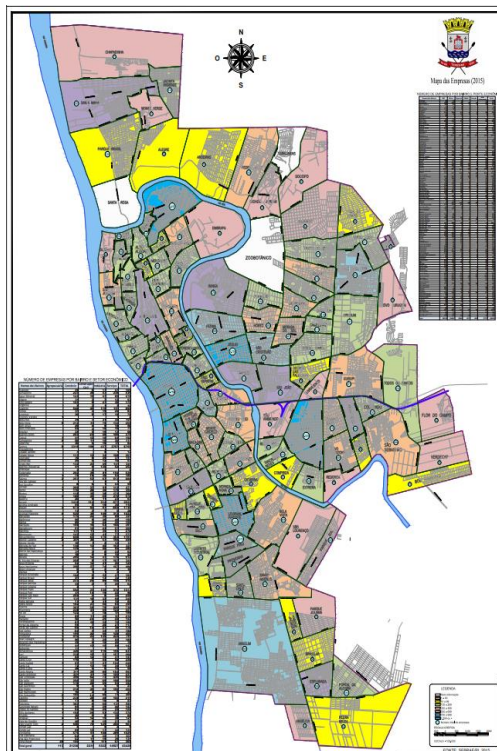


Fonte: Diagnóstico da violência na região de lagoas do norte, com foco na população juvenil (2016).

O perfil econômico dos moradores caracteriza-se pelo uso residencial e comercial misto, com destaque para a presença de microempreendedor individual (MEI), micro e pequenas empresas em atividades de comércio e serviços, como pode ser percebido na figura

seguinte:

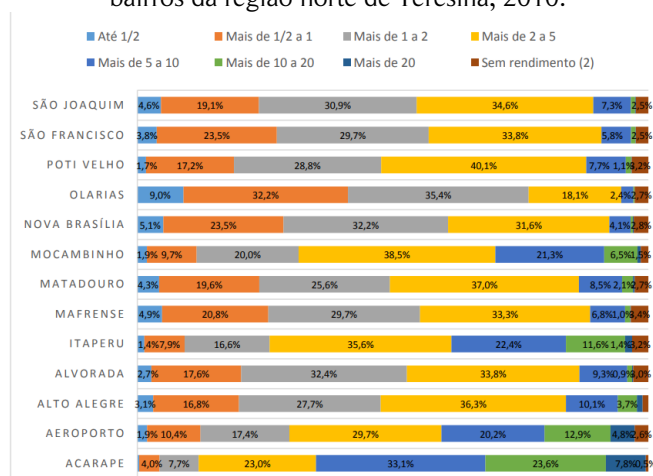
Figura 7: Mapa das empresas (2015).



Fonte: [Mapas de Teresina | SEMPLAN \(pmt.pi.gov.br\)](http://pmt.pi.gov.br).

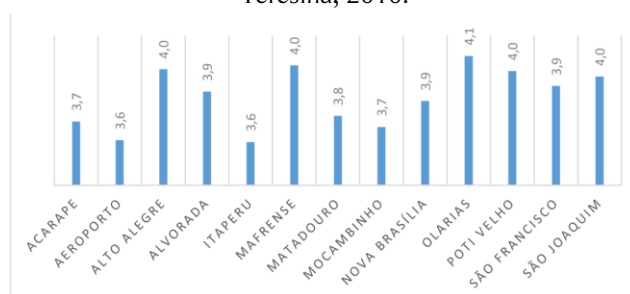
Seus residentes pertencem ao segmento com rendimento domiciliar baixo em relação a outros bairros da cidade, seis dos treze bairros com predominância de rendimento domiciliar de até dois salários-mínimos (Mafrense, Nova Brasília, Olarias, Parque Alvorada, São Joaquim e São Francisco). A média por domicílio, nos bairros de Lagoas do Norte, é de 3,9 moradores, com destaque para Alto Alegre, Mafrense, Olarias, Poti Velho e São Joaquim com média de 4,0 a 4,1 pessoas por domicílio, indicando baixa renda per capita e vulnerabilidade das famílias locais. Ambos os dados podem ser vistos nas figuras 8 e 9:

Figura 8: Domicílios particulares permanentes por classes de rendimento nominal mensal domiciliar nos bairros da região norte de Teresina, 2010.



Fonte: Diagnóstico da violência na região de lagoas do norte, com foco na população juvenil (2016).

Figura 9: Média de moradores em domicílios particulares permanentes nos bairros da região norte de Teresina, 2010.



Fonte: Diagnóstico da violência na região de lagoas do norte, com foco na população juvenil (2016).

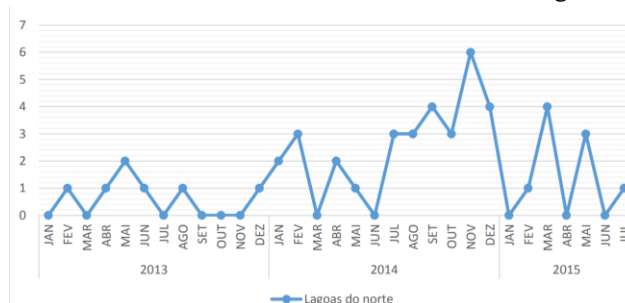
Lagoas do Norte possuía baixas condições de habitação, antes das mudanças de viés urbanístico, ocorridas no ano de 2012, com o projeto Lagoas do Norte. A região apresentava problemas como falta de saneamento básico e inundações constantes. A Prefeitura de Teresina aferiu, em 2012, que 98,62% dos domicílios de Lagoas do Norte possuíam ligação de água, 43,43% possuíam ligação de rede de esgoto e 54,05% utilizavam fossa séptica (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2016).

Após as intervenções nos espaços físico e social, desenvolvido na próxima seção, houve melhora notória nos treze bairros contemplados, amenizando a desordem social e aumentando a coesão da comunidade. O diagnóstico da violência em Teresina, feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2016, corrobora a aplicação do modelo de zonas

concêntricas e demais teorias criminológicas, desenvolvidas nas seções anteriores, ao aferir que a região mais violenta da cidade é a Zona Norte somada à Zona Central. Assim sendo, os Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI's), classificados como crimes que resultam em morte, a exemplo de homicídios, latrocínio (roubo com resultado morte), lesão corporal com resultado morte, estupro com resultado morte, dentre outros, eram os problemas principais que levaram a Prefeitura Municipal de Teresina a priorizar a área de Lagoas do Norte para a promoção da prevenção à violência.

Entre 2013 e 2015, a taxa de homicídios, na região em estudo, variou com tendências de aumento entre os anos de 2013 a 2014. Contabilizou-se 7 registros em 2013 e 31 ocorrências em 2014, com redução de 9 casos registrados até o mês de julho de 2015. Porém, esse resultado não demonstra melhora nos índices de violência letal, em Lagoas do Norte, em relação aos anos anteriores, conforme pode ser visto na figura 10. De acordo com o diagnóstico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve a perspectiva de que 2016 se equiparasse a 2014, retomando o aumento do número de homicídios.

Figura 10: Número de homicídios de 2013 a 2015 em Lagoas do Norte.



Fonte: Diagnóstico da violência na região de lagoas do norte, com foco na população juvenil (2016).

As pesquisas quantitativa e qualitativa realizadas posteriormente apontam como as ações governamentais tiveram impacto positivo em relação aos anos de 2016 e anteriores. Com as melhorias do espaço físico e os projetos sociais, houve redução de 2016 a 2019, da percepção dos jovens à desordem urbana, como bem retratado no relatório do Programa Vila Bairro Segurança (2020):

Em 2019, as situações de desordem percebidas como mais frequentes envolveram álcool e drogas. “Álcool consumido em local público” foi indicado por 62,3%, enquanto “uso de drogas em local público”, por 56% e “venda de drogas em local público” por 43,5%. Na sequência apareceram “ruas sem asfalto” (39,8%), “lixo e entulho nas calçadas” (25,3%) e

“pichação de muros/ casas” (23,8%). Na comparação com a pesquisa de 2016, observou-se redução em 2019 da maioria das situações de desordem, com diferença significativa para ruas sem iluminação pública, antes percebida por 32,4% dos jovens e agora por 17%. Também houve diminuição da percepção sobre lotes vazios e abandonados, venda de drogas em local público, roubo de carro e de casa, bagunças noturnas. Por outro lado, aumentou a percepção de que há bastante pichação de muros e casas, de 14,9% em 2016 para 23,8% em 2019. Para as demais situações os resultados são semelhantes (PREFEITURA DE TERESINA, VILA BAIRRO SEGURANÇA, p. 78, 2020).

Ademais, o índice dos Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI's) na região de Lagoas do Norte sofreu redução de 50% em 2020, aferido pela Secretaria de Segurança Pública do Piauí (Figura 11).

Figura 11 - Documento Quanti-qualitativo do Impacto das Ações do Vila Bairro Segurança (2020)

IMPACTO DAS AÇÕES DO VILA BAIRRO SEGURANÇA	
INSTITUIÇÃO	IMPACTO
Resultados em um cenário geral, obtido por meio do SPPPI, 2020	<ul style="list-style-type: none"> Redução do CVLI (crimes violentos letais e Intencionais), (-) 50% na região. Redução de furtos de Veículos (-) 39,29% Redução de furtos em vias públicas (-) 20,99%
Fórum Brasileiro de Segurança Pública (Survey pesquisa qualitativa no território que abrange os 13 bairros do Lagoas do Norte)	<p>Houve um aumento na sensação de segurança da população, em relação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Espaços públicos > de 16,0% em 2016, para 25,3% em 2019; Andando de carro > de 12,6% em 2016, para 46,8% em 2019; Andando em ruas com o comércio aberto > 8,9% em 2016, para 27,8% em 2019; Alguns equipamentos públicos > de 5,7% em 2016, para 14,3% em 2019; Andando a pé nas ruas de seu bairro > de 4,9% para 16,0%; Violência na cidade em 2016: 87,7% da população considera que aumentou; 2019, apenas 56,8%; Violência nos 13 Bairros da região do Lagoas do Norte em 2016: 87,0% da população considera que aumentou; 2019, apenas 38,8%.

Fonte: Semcaspi/PMT, Junho/2020

Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina, Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas (SEM CASPI), Junho/2020.

Em aferição realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre os anos de 2016 e 2019 (Anexo 11), houve a diminuição na sensação de violência, tanto em Teresina (87,7% para 56,8%) quanto nos 13 bairros da região do Lagoas do Norte (87,0% para 38,8%). Além do aumento na sensação de segurança da população de Lagoas do Norte, ao andar em espaços públicos de carro (12,6% para 46,8%), em ruas com o comércio aberto (8,9% para 27,8%) e a pé nas ruas do bairro (4,9% para 16,5%).

Registram-se, com essas ações, a demonstração da resultante baixa na desordem social, o aumento da eficácia coletiva, a melhor gestão dos riscos (Teoria da Atividade de Rotina), bem como a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Dessa forma, nota-se como o espaço físico e social conecta-se ao cenário de violência vivenciado pelos moradores locais, devendo o Poder Público atentar-se para ambos na implementação de políticas públicas. A seguir, discute-se as formas pelas quais a Prefeitura Municipal de Teresina chegou a esses resultados, coadunando as teorias criminológicas de prevenção primária da criminalidade à realidade de Lagoas do Norte.

PREVENÇÃO AO CRIME E O PROGRAMA VILA BAIRRO SEGURANÇA

O Programa Vila Bairro Segurança é um programa piloto de prevenção ao crime com início em 2017 e encerramento em 2020. Adveio do projeto de revitalização urbanístico chamado Programa Lagoas do Norte, responsável pelas seguintes ações:

(...) melhorias no saneamento básico, paisagismo, habitação, entre outras intervenções. Foram construídos parques na região, com a inclusão de pontos de revitalização urbana e de uso comunitário do espaço público. A parceria foi firmada em três principais componentes, sendo eles (i) modernização da gestão, (ii) qualificação urbana e (iii) inclusão produtiva e recuperação econômica (PREFEITURA DE TERESINA, VILA BAIRRO SEGURANÇA, p. 27, 2020).

Após o explanado até o momento, sobre a construção de uma política pública que melhore a vida dos moradores, com a solução das problemáticas presentes, evidencia-se que, apesar da expressiva melhora no espaço físico, o projeto urbanístico (Programa Lagoas do Norte) negligenciou a problemática social da criminalidade quando do planejamento e construção dos espaços públicos. Mais tarde, o problema se tornou evidente entre os moradores, conforme relato seguinte:

(...) ainda que os atores públicos envolvidos na implementação do Lagoas do Norte não tenham previsto como as mudanças do espaço urbano poderiam afetar as dinâmicas do crime na cidade, posteriormente houve o entendimento de que a permanência de forte sensação de insegurança por parte dos moradores dos 13 bairros que compõem a região também estava relacionada a uma modificação importante dessas dinâmicas. Um aspecto fundamental para isso foi a própria comunicação entre vilas que antes se mantinham isoladas em razão da ausência de vias de acesso facilitado. Com

a construção das pontes, os moradores puderam compartilhar de um mesmo espaço, o que pode ter contribuído para o acirramento de disputas e tensões entre grupos criminais que, até então, estavam incomunicáveis espacialmente (PREFEITURA DE TERESINA, VILA BAIRRO SEGURANÇA, p. 27, 2020).

Dessa forma, os moradores da região Lagoas do Norte se viram prejudicados pela negligência do pilar de planejamento urbano, com vistas a coibir as oportunidades para o crime. Assim sendo, mais tarde foi criado o Programa Vila Bairro Segurança (PVBS) para compensar tal erro, com o desenvolvimento dos pilares de ações para edificação das relações interpessoais e das relações entre povo e Estado.

Na fase inicial de implementação do PVBS, houve a apresentação do projeto aos moradores locais, contendo questionário de satisfação, que demonstra a preocupação acertada da Prefeitura Municipal de Teresina em aferir as reais necessidades de quem irá usufruir dos resultados do programa. Do diagnóstico inicial em 2016 (apresentado anteriormente), o PVBS estruturou-se em duas frentes principais de ação: prevenção (primária e secundária) e proteção. O Eixo de prevenção primária do projeto, objeto de análise da presente pesquisa, visou as seguintes ações:

Organizar espaço institucional de segurança municipal; capacitar servidores municipais em temáticas de prevenção à violência; capacitar jovens para o mercado de trabalho; fomentar o empreendedorismo da juventude; apoiar projetos voltados para o desenvolvimento de empreendimentos solidários e criativos; orientar e fortalecer os fatores protetivos de crianças e adolescentes moradores da região de Parque Lagoa do Norte; fortalecer os mecanismos de proteção à violência contra a mulher; fortalecer ações de prevenção à gravidez na adolescência, DSTs e HIV; realizar campanhas educativas para crianças, adolescentes e comunidade em geral sobre educação no trânsito e prevenção às drogas; construir uma cultura de paz nas escolas; requalificar os equipamentos públicos de cultura e lazer da região do Parque Lagoas do Norte (PREFEITURA DE TERESINA, VILA BAIRRO SEGURANÇA, p. 49, 2020).

Coadunado a tais objetivos, os projetos do Vila Bairro Segurança, consoantes ao eixo de prevenção primária foram os seguintes: Teresina pela Paz; Sou Capaz; Educar para Prevenir; Meu Bairro é Vivo; Jovem Guardião; Paz na Escola. De modo geral, a prevenção primária priorizou os jovens de Lagoas do Norte com ações que coibissem a delinquência juvenil, não só pelo fato da população da região em estudo ser majoritariamente jovem, mas porque mostraram-se os principais prejudicados pela desordem social, especialmente no que

tange ao uso de drogas, uso de álcool e vivência com a violência. Dessa forma, os órgãos da Prefeitura de Teresina agiram em prol de redirecionar a trajetória de vida dos moradores da região.

Priorizou, com isso, a capacitação de agentes públicos com relação a violência (Teresina pela Paz); a promoção da educação dos jovens para coibir problemas sociais como o uso de drogas e a violência, em especial, por ação da Guarda Municipal, que fora às escolas em abordagem direta, estreitando, assim, as relações entre os moradores locais e os órgãos de segurança pública (Educando para Prevenir, Paz na Escola e Jovem Guardião); ocupação pública do Parque Lagoas do Norte, por meio do lazer e da cultura (Meu Bairro é Vivo); o fomento à educação e independência financeira dos jovens, com a formação profissional e geração de renda (Sou Capaz). Portanto, tendo em vista os altos índices de criminalidade, mesmo após as reformas no espaço físico dos bairros no Programa Lagoas do Norte, o Programa Vila Bairro Segurança veio como complemento à prevenção da criminalidade, trabalhando o pilar do espaço social tanto na edificação das relações interpessoais dos moradores quanto entre os moradores locais e o governo (especialmente a Guarda Municipal).

Com o seu fim em 2020, o programa perdeu a sua constância com vistas à implantação de um sistema de segurança para gerenciamento do espaço e vulnerabilidade de alvos. O Observatório Municipal de Violência, com sua eficácia demonstrada na prática e tendo em vista tratar-se de instrumentos preventivos de médio e longo prazo, com atuação direta na sociedade, de maneira difusa em concretude dos direitos sociais, deve continuar em prol da diminuição da criminalidade em Lagoas do Norte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações do PVBS tiveram impacto positivo na comunidade de Lagoas do Norte em Teresina (PI), mostrando como o engajamento na prevenção do crime pode mudar a realidade social da população. Portanto, deve ser priorizado nos planos de governo em políticas públicas e, assim, irradiar em prol de melhorias de outros campos como o econômico, o educacional e de infraestrutura. Pois, da mesma forma que o meio físico e

social podem levar o homem à criminalidade, podem também ser fatores estimulantes de alteração comportamental em níveis individual e coletivo.

A urbanização das cidades, o fomento de empregos, a educação pública de qualidade, dentre outras iniciativas de caráter sociais, faz parte de um todo na prevenção primária do crime e, dessa forma, podem compelir o indivíduo a boas ações tendo em vista as oportunidades trazidas pelo progresso positivo na comunidade em que vive. Ratifica-se que a intenção dessa pesquisa é compartilhar conceitos e indagar formas de prevenção da criminalidade, a fim de contribuir para a melhora das decisões políticas interventivas e estimular um planejamento urbano, não somente voltado a indicar como uma cidade deveria parecer, mas também como ela deve funcionar.

A investigação da criminalidade urbana é uma problemática complexa. Reitera-se a existência de varias perspectivas teóricas e políticas para analisar tais fenômenos sociais. A perspectiva teórica discutida no artigo não é o suficiente para a compreensão do problema em sua totalidade. Variadas perspectivas possuem variados contributos na leitura dos problemas sociais. O intuito deste artigo foi expor os contributos teóricos de Park & Burgess (1925) para a compreensão e possíveis elucidações para a problemática a partir da perspectiva dos dois autores.

A análise das causalidades, comumente atribuídas à distribuição espacial da criminalidade, explicadas pelas teorias criminológicas abordadas em conjunto com a análise regional da região do Lagoas do Norte para aferição de seu nível de proteção e controle, coleta de dados quanti-qualitativos pelo poder público municipal e as ações promovidas junto à comunidade se provaram na prática, devendo manter a constância pela Prefeitura de Teresina e expandir para todo o município. A partir dessa expansão, tem-se a perspectiva de melhorias e atualizações no programa, que envolvem uma sistemática de campos acadêmicos, em especial as ciências sociais com a criminologia.

REFERÊNCIAS

ANDRESEN, Martin A. *Environmental Criminology Evolution, Theory, and Practice*. 2. ed. New York, NY. Routledge, 2020.

BECKER, H. Conferência A Escola de Chicago. In: Mana – Estudos de Antropologia Social, vol. 2, n. 2, p. 177-188, 1996.

BRATTON, W. J. Zero Tolerance: policing a free society. 2. ed. IEA Health and Welfare Unit. London, 1998.

BRASIL. Prefeitura de Teresina. Vila Bairro Segurança: a experiência do programa piloto e os desafios para a consolidação de uma política municipal de prevenção à violência em Teresina/PI. Fórum Brasileiro de Segurança Pública, dez. 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/01/vila-bairro-seguranca-completo-v3-1.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Prefeitura de Teresina. Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência Social e Políticas Integradas – SEMCASPI. Impacto das ações do vila bairro segurança. Semcaspi/PMT, Jun. 2020.

COULON, A. A Escola de Chicago. Campinas, SP: Papirus, 1995.

FELSON, M. K.. Crime and everyday life: insight and implications for society. Thousands Oaks, CA: Pine Forge Press, 1998.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. R3 - Relatório Final 1: Diagnóstico da Violência na Região de Lagoas do Norte, com Foco na População Juvenil (Versão Revisada Após Ajustes Solicitados em 24 de Junho de 2016). Fórum Brasileiro de Segurança Pública, jun. 2016. Disponível em: <<http://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/09/PLN-Diagn%C3%B3stico-da-Viol%C3%A2ncia-com-foco-nos-jovens.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2021.

FOSSET, Mark Urban and Spatial Demography. *In*: POSTON, Dudley L; MICKLIN, Michael. Handbook of Population. Kluwer Academic/Plenum Publisher. New York – NY, 2005. p. 479 - 524.

HIRSCHMAN, Charles; TOLNAY, Stewart E. Chapter 14 - Social Demography. *In*: POSTON, Dudley L; MICKLIN, Michael. Handbook of Population. Kluwer Academic/Plenum Publisher. New York – NY, 2005. p. 419 – 450.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa; revisão de tradução Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes. Coleção cidades, 2011.

JOANES, A. Does the New York city police department deserve credit for decline in New York city's homicide rates?. In: Columbia Journal of Law and Social Problems, Vol. 33, 1999.

KELLING, G. L.; WILSON, J. Q. Broken windows: The police and neighborhood safety. In: Atlantic Monthly, 1982.

KATZ, C. M., et al. An assessment of the impact of quality-of-life policing on crime and disorder. In: *Justice Quarterly* 18825–876, 2001.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2017.

PARK, Robert Ezra; BURGESS, Ernest Watson. The City: suggestions for the investigation of human behavior in the urban environment. *American Journal of Sociology*. v.20, n.5, p. 577-612. 1925.

SAMPSON, R. J., et al. Systematic social observation of public spaces. In: *American Journal of Sociology*, 1999.

VIANA, Eduardo. *Criminologia*. 6. ed. Salvador: JusPODIVM, 2018.

WACQUANT, L. *Prisons of poverty*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.